doi.org/10.51891/rease.v12i11.30656

A RELAÇÃO ENTRE DOR PÉLVICA CRÔNICA E FATORES PSICOSSOCIAIS: ABORDAGEM NA FISIOTERAPIA PÉLVICA

THE RELATIONSHIP BETWEEN CHRONIC PELVIC PAIN AND PSYCHOSOCIAL FACTORS: AN APPROACH IN PELVIC PHYSIOTHERAPY

LA RELACIÓN ENTRE EL DOLOR PÉLVICO CRÓNICO Y LOS FACTORES PSICOSOCIALES: UN ENFOQUE EN LA FISIOTERAPIA pélvica

Beatriz Aguiar da Silva Neta[1]
Naynara Cristtina Sales da Costa[2]
Ruth Nayra Nunes Soares[3]
Thayza Araújo de Souza[4]

RESUMO: A dor pélvica crônica (DPC) é uma condição multifatorial que envolve fatores físicos, psicológicos e sociais, impactando a qualidade de vida. Este estudo objetivou analisar as evidências científicas acerca da relação entre fatores psicossociais e a DPC em homens e mulheres, discutindo suas implicações para a fisioterapia pélvica sob a perspectiva biopsicossocial. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando descritores em português e inglês combinados pelo operador AND. Foram incluídos estudos dos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, com população adulta e que abordassem a temática proposta. Os resultados evidenciaram associação entre DPC e fatores como ansiedade, depressão, catastrofização e medo do movimento, os quais influenciam a experiência dolorosa. A fisioterapia pélvica, especialmente quando associada a intervenções multimodais, como Terapia Cognitivo-Comportamental, educação em dor e exercícios terapêuticos, mostrou-se eficaz na redução da dor, melhora da funcionalidade e dos aspectos emocionais. Conclui-se que o manejo da DPC deve ser integral e centrado no paciente, sendo necessária a ampliação de estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Dor pélvica crônica. Fatores psicossociais. Fisioterapia pélvica.

ABSTRACT: Chronic pelvic pain (CPP) is a multifactorial condition involving physical, psychological, and social factors, impacting quality of life. This study aimed to analyze the scientific evidence on the relationship between psychosocial factors and CPP in men and women, discussing its implications for pelvic physiotherapy from a biopsychosocial perspective. This is an integrative review with a qualitative approach, conducted in the Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases, using descriptors in Portuguese and English combined with the AND operator. Studies from the last 10 years, available in full, with adult populations and addressing the thematic proposal were included. The results showed an association between CPP and factors such as anxiety, depression, catastrophizing, and fear of movement, which influenced the painful experience. Pelvic physiotherapy, especially when associated with multimodal disciplines such as Cognitive-Behavioral Therapy, pain education, and therapeutic exercises, proved effective in reducing pain, improving functionality, and emotional aspects. It is concluded that the management of chronic kidney disease (CKD) should be comprehensive and patient-centered, and that further studies on the subject are necessary.

Keywords: Chronic pelvic pain. Psychosocial factors. Pelvic floor physiotherapy.

[1] Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).
[2] Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).
[3] Graduando do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).
[4] Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).

RESUMEN: El dolor pélvico crónico (DPC) es una afección multifactorial que involucra factores físicos, psicológicos y sociales, impactando la calidad de vida. Este estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre la relación entre factores psicosociales y DPC en hombres y mujeres, discutiendo sus implicaciones para la fisioterapia pélvica desde una perspectiva biopsicosocial. Esta es una revisión integradora con un enfoque cualitativo, realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (LVS) y PubMed, utilizando descriptores en portugués e inglés combinados con el operador AND. Se incluyeron estudios de los últimos 10 años, disponibles en su totalidad, con poblaciones adultas y que abordaban la propuesta temática. Los resultados mostraron una asociación entre el DPC y factores como ansiedad, depresión, catastrofización y miedo al movimiento, que influyeron en la experiencia dolorosa. La fisioterapia pélvica, especialmente cuando se asocia con disciplinas multimodales como la terapia cognitivo-conductual, la educación sobre el dolor y los ejercicios terapéuticos, demostró ser efectiva para reducir el dolor, mejorar la funcionalidad y los aspectos emocionales. Se concluye que el manejo de la enfermedad renal crónica (ERC) debe ser integral y centrado en el paciente, y que son necesarios más estudios sobre el tema.

Palabras clave: Dolor pélvico crónico. Factores psicosociales. Fisioterapia del suelo pélvico.

1 INTRODUÇÃO

A dor pélvica crônica (DPC) é definida como o processo álgico persistente ou recorrente na região pélvica com duração superior a seis meses. Trata-se de uma condição complexa que compromete a qualidade de vida, o desempenho ocupacional e as relações interpessoais (PINHEIRO; PORTELA; ALVES, 2025).

De acordo com o modelo biopsicossocial, a dor resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, sintomas como ansiedade, depressão, estresse e pensamentos negativos relacionados à dor apresentam forte associação com a intensificação dos sintomas e com a manutenção do quadro doloroso (SILVA; DUTRA, 2016).

Embora a literatura apresente maior volume de estudos em mulheres, evidências indicam que homens com síndrome da DPC também apresentam sofrimento psicológico significativo. Dessa forma, compreender a influência dos fatores psicossociais torna-se fundamental para aprimorar a prática da fisioterapia pélvica dentro de uma abordagem interdisciplinar (ROCHA et al., 2020).

A DPC representa relevante problema de saúde pública devido ao impacto funcional, emocional e social que provoca. Observa-se que a intensidade da dor nem sempre está relacionada apenas a alterações anatômicas, mas também à forma como o indivíduo interpreta e lida com o sofrimento. Assim, investigar a relação entre fatores psicossociais e a DPC contribui para ampliar a compreensão da condição e fortalecer práticas fisioterapêuticas mais integradas e humanizadas (STEIN et al., 2018).

Nesse contexto, a fisioterapia pélvica emerge como uma abordagem terapêutica fundamental no manejo da DPC, atuando na reabilitação das disfunções musculares, no

controle da dor e na melhora funcional. Contudo, para que o tratamento seja eficaz, é imprescindível que o fisioterapeuta considere os fatores psicossociais envolvidos, incorporando estratégias como educação em saúde, técnicas de relaxamento, abordagem centrada no paciente e, quando necessário, atuação interdisciplinar com profissionais da psicologia e medicina (RIBEIRO; FORNARI, 2017).

Além disso, a manifestação da dor pélvica pode apresentar diferenças entre homens e mulheres, tanto em termos de etiologia quanto de impacto psicossocial, o que exige uma abordagem individualizada e sensível às especificidades de cada paciente. Em homens, por exemplo, condições como a síndrome da dor pélvica crônica/prostatite crônica são frequentemente associadas ao estresse e ansiedade. Já nas mulheres, quadros como endometriose e disfunções do assoalho pélvico frequentemente coexistem com fatores emocionais e histórico de dor persistente (STEIN et al., 2018).

Diante da complexidade da dor pélvica crônica e da crescente evidência sobre a influência dos fatores psicossociais na perpetuação do quadro doloroso, torna-se essencial ampliar a compreensão dessa relação para subsidiar práticas fisioterapêuticas mais integradas, humanizadas e fundamentadas no modelo biopsicossocial.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da relação entre fatores psicossociais e a dor pélvica crônica em homens e mulheres, discutindo suas implicações para a prática da fisioterapia pélvica sob a perspectiva biopsicossocial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca da relação entre a DPC e os fatores psicossociais, bem como suas implicações para a atuação da fisioterapia pélvica sob a perspectiva biopsicossocial.

A revisão integrativa da literatura foi conduzida em seis etapas: definição da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de busca e seleção dos estudos; busca nas bases de dados; avaliação e seleção das publicações; extração e organização das informações; e análise e síntese dos resultados (SOUSA et al., 2017).

A elaboração da questão norteadora foi realizada com base na estratégia PICo, sendo P (População): adultos com dor pélvica crônica; I (Interesse): fatores psicossociais e sua relação com a dor pélvica crônica e a atuação fisioterapêutica; Co (Contexto): fisioterapia pélvica. A

partir dessa estratégia, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: *"Quais são as evidências científicas acerca da relação entre fatores psicossociais e dor pélvica crônica em adultos e suas implicações para a fisioterapia pélvica?"*

A busca dos estudos foi realizada em abril de 2026, mediante buscas avançadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados termos relacionados à "dor pélvica crônica", "fatores psicossociais" e "fisioterapia pélvica", em português e inglês, combinados por meio do operador booleano AND, conforme as estratégias de busca estabelecidas para cada base de dados.

Na BVS, foi utilizada a estratégia: *"dor pélvica crônica" AND "fatores psicossociais" AND "fisioterapia pélvica"*. Na PubMed, utilizou-se: *"chronic pelvic pain" AND "psychosocial factors" AND "pelvic physiotherapy"*. A busca inicial resultou em 122 registros, sendo 3 identificados na BVS e 119 na PubMed (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégia de busca na base de dados

Base de Dados	Estratégia de Busca	Seleção Inicial
BVS	(dor pélvica crônica) AND (fatores psicossociais) AND (fisioterapia pélvica)	3
Pubmed	(chronic pelvic pain) AND (psychosocial factors) AND (pelvic physiotherapy)	119
TOTAL	TOTAL	122

Fonte: Autoras da Pesquisa (2026).

Para a seleção dos estudos, foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, que abordassem a população adulta e apresentassem relação direta com a DPC, os fatores psicossociais e/ou a atuação da fisioterapia pélvica. Foram excluídos estudos que não apresentassem relação direta com a questão norteadora, publicações duplicadas, estudos fora do período estabelecido, artigos incompletos e publicações que não atendessem aos critérios definidos para a revisão.

O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme o método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), buscando garantir maior transparência no percurso de seleção das publicações (PAGE et al., 2023). Dos 122 registros inicialmente identificados, 84 foram excluídos por estarem fora do período temporal estabelecido, sendo 83 provenientes da PubMed e 1 da BVS. Dessa forma, 38 registros foram submetidos à leitura dos títulos e resumos, correspondendo a 36 estudos da PubMed e 2 da BVS.

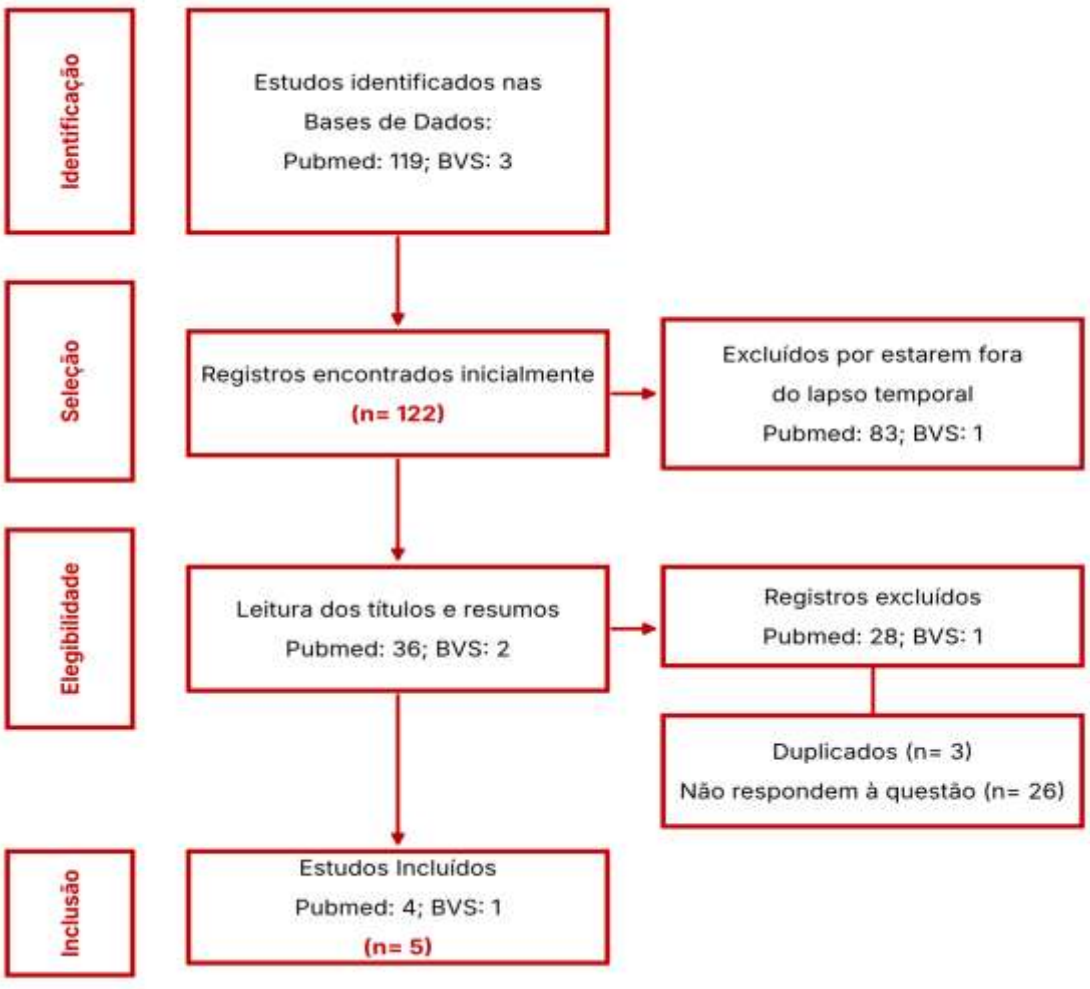
Após a triagem, 29 registros foram excluídos, sendo 28 da PubMed e 1 da BVS. Entre os motivos de exclusão, foram identificados 3 registros duplicados e 26 estudos que não respondiam

à questão norteadora ou não apresentavam relação direta com o objeto da pesquisa. Ao final do processo de seleção, 5 artigos foram incluídos na revisão integrativa, sendo 4 provenientes da PubMed e 1 da BVS, conforme apresentado no fluxograma de seleção dos estudos (Figura 1).

Para a extração e organização dos dados, foram consideradas informações referentes ao autor e ano de publicação, título, objetivo e delineamento metodológico. As informações foram sistematizadas de forma a possibilitar a comparação entre as evidências encontradas e a identificação dos aspectos relacionados aos fatores psicossociais e à fisioterapia pélvica.

Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, considerando a perspectiva biopsicossocial da dor. A síntese dos achados buscou identificar convergências, particularidades e lacunas nas evidências encontradas, com ênfase na relação entre fatores psicossociais, percepção e manutenção da dor, funcionalidade, qualidade de vida e possibilidades de intervenção no âmbito da fisioterapia pélvica.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos segundo o PRISMA



Fonte: Adaptação do método PRISMA (PAGE et al., 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, foi feita a relação entre os 5 artigos selecionados para esta pesquisa, com isso, verificou-se que as evidências apontam para a efetividade de abordagens fisioterapêuticas integradas ao modelo biopsicossocial no manejo da dor pélvica crônica, com impacto positivo na dor, funcionalidade e fatores psicossociais (Quadro 2).

Quadro 2 – Categorização dos estudos utilizados para realização da Revisão Integrativa

Autores/Ano	Título	Objetivo	Método
BRÜNAHL et al., (2018).	Terapia Cognitivo-Comportamental Combinada e Fisioterapia para Pacientes com Síndrome da Dor Pélvica Crônica (COMBI-CPPS): protocolo de estudo para um ensaio controlado de viabilidade.	Explorar a viabilidade de um tratamento combinado psicoterapêutico e fisioterapêutico para pacientes do sexo feminino e masculino com Síndrome da Dor Pélvica Crônica (CPPS).	Ensaio Clínico Randomizado controlado de coorte múltipla.
GRINBERG et al., (2019).	Como a fisioterapia miofascial atenua a dor na síndrome da dor pélvica crônica?	Examinar os efeitos locais e sistêmicos da intervenção com terapia física miofascial, incluindo processos biofisiológicos, em pacientes com síndrome da dor pélvica crônica.	Estudo Longitudinal.
KLOTZ et al., (2024)	O papel dos fatores psicossociais no manejo interprofissional de mulheres com dor pélvica crônica: uma revisão sistemática.	Investigar como a terapia interprofissional ajuda a tratar os fatores psicossociais em mulheres com DPC. A revisão sistemática resume as evidências atuais sobre o tratamento interprofissional em mulheres com DPC	Revisão Sistemática da Literatura.
HASANIN et al., (2025)	Efeito da bioestimulação a laser em pontos de acupuntura sensibilizados sobre a dor pélvica crônica e a qualidade de vida em mulheres com doença inflamatória pélvica: um ensaio clínico randomizado controlado.	Investigar os efeitos do laser em pontos de acupuntura sensibilizados na percepção da dor pélvica e na qualidade de vida de mulheres com doença inflamatória pélvica.	Ensaio Prospectivo, randomizado e controlado.
JOHNSON et al., (2025)	Abordagens biopsicossociais para o manejo da dor pélvica crônica feminina: uma revisão sistemática.	Descrever as abordagens biopsicossociais disponíveis para o tratamento da DPC e os resultados relatados, a fim de compreender como os tratamentos recomendados pelas diretrizes podem ser aplicados.	Revisão Sistemática da Literatura.

Fonte: Autoras da Pesquisa (2026).

Os achados de Brünahl et al., (2018) evidenciam que a Síndrome da Dor Pélvica Crônica (SDPC) possui caráter multifatorial, devendo ser compreendida sob a perspectiva biopsicossocial, na qual fatores físicos, psicológicos e sociais interagem na modulação da dor. A elevada prevalência em ambos os sexos reforça a necessidade de abordagens terapêuticas amplas e individualizadas, especialmente por meio de intervenções multimodais, como a associação entre Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e fisioterapia pélvica, capazes de promover tanto a regulação emocional quanto a melhora de disfunções musculoesqueléticas.

Corroborando essa perspectiva, Hasanin et al., (2025) destacam que a DPC impacta significativamente a qualidade de vida, sobretudo nos domínios psicossociais, como saúde mental, interação social e desempenho emocional. A intensidade da dor está diretamente associada ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão, evidenciando a relação entre dor e sofrimento emocional. Nesse sentido, intervenções voltadas ao alívio da dor também repercutem positivamente nos aspectos psicológicos, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada.

Nessa mesma linha, Klotz et al., (2024) apontam que a fisioterapia pélvica contribui para a melhora da funcionalidade e redução das limitações nas atividades diárias, além de impactar positivamente fatores psicossociais, especialmente quando associada à TCC. Observa-se redução da dor, do medo, da cinesiofobia e melhora do bem-estar emocional, resultados que são potencializados por estratégias como terapia manual, exercícios terapêuticos e educação com foco na consciência corporal. Contudo, os autores ressaltam que os melhores desfechos ocorrem quando a fisioterapia está inserida em um modelo multimodal e interprofissional.

De forma complementar, Johnson et al., (2025) reforçam que técnicas específicas da fisioterapia pélvica, como dessensibilização e relaxamento muscular, apresentam maior eficácia quando integradas a programas multimodais, que incluem TCC, exercícios terapêuticos e estratégias de gerenciamento de atividades. Essas intervenções demonstram benefícios não apenas na redução da dor, mas também na funcionalidade, qualidade de vida e aspectos emocionais, fortalecendo a abordagem integrada no tratamento da DPC.

Por fim, Grinberg et al., (2019) acrescentam que intervenções fisioterapêuticas focadas no corpo, como a terapia manual miofascial, não apenas reduzem a dor física, mas também promovem melhorias nos aspectos psicológicos, com diminuição significativa de ansiedade, depressão e catastrofização. Esses achados sugerem que intervenções corporais podem desencadear efeitos cognitivo-emocionais positivos, reforçando a interdependência entre corpo e mente no manejo da dor pélvica crônica.

Além disso, Brünahl et al., (2018) enfatizam a importância da educação em dor e da integração mente-corpo, destacando que estratégias como controle respiratório e consciência corporal contribuem para a redução da tensão muscular. Técnicas tradicionais, como a liberação miofascial e o tratamento de pontos-gatilho, permanecem relevantes, porém apresentam melhores resultados quando associadas a estratégias de relaxamento e regulação emocional, consolidando a necessidade de uma abordagem integral no manejo da SDPC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a DPC constitui uma condição de caráter multifatorial, cuja compreensão e manejo exigem a adoção de uma abordagem biopsicossocial. Evidenciou-se que fatores psicológicos e sociais, como ansiedade, depressão, catastrofização e medo do movimento, exercem influência direta na percepção e na manutenção da dor, impactando significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Logo, a fisioterapia pélvica destaca-se como uma estratégia terapêutica eficaz, sobretudo quando integrada a intervenções multimodais e interprofissionais. A associação com abordagens como a TCC, educação em dor, exercícios terapêuticos e técnicas de relaxamento potencializa os resultados, promovendo não apenas a redução da dor, mas também a melhora dos aspectos emocionais, funcionais e sociais. Além disso, reforça-se a importância de práticas clínicas centradas no paciente, com definição de metas funcionais e foco na autonomia e participação social.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação de estudos que explorem, de forma mais ampliada, a relação entre fatores psicossociais e a dor pélvica crônica, especialmente em diferentes populações e contextos clínicos. Tais investigações poderão contribuir para o fortalecimento de evidências e para o aprimoramento de estratégias terapêuticas cada vez mais integradas, eficazes e humanizadas.

REFERÊNCIAS

BRÜNAHL, Christian A. et al. Combined cognitive-behavioural and physiotherapeutic therapy for patients with chronic pelvic pain syndrome (COMBI-CPPS): study protocol for a controlled feasibility trial. **Trials**, v. 19, n. 1, p. 20, 2018.

GRINBERG, Keren et al. How does myofascial physical therapy attenuate pain in chronic pelvic pain syndrome? **Pain Research and Management**, v. 2019, n. 1, p. 6091257, 2019.

HASANIN, Marwa Esmael et al. The effect of laser biostimulation at sensitized acupoints on chronic pelvic pain and quality of life in women with pelvic inflammatory disease: A randomized controlled trial. **Medicina**, v. 61, n. 2, p. 354, 2025.

JOHNSON, Selina et al. Biopsychosocial approaches for the management of female chronic pelvic pain: a systematic review. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 132, n. 3, p. 266-277, 2025.

KLOTZ, Susanne GR et al. The role of psychosocial factors in the interprofessional management of women with chronic pelvic pain: A systematic review. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 103, n. 2, p. 199-209, 2024.

PINHEIRO, Yara Cristine de Carvalho; PORTELA, Rejane Moreira de Albuquerque; ALVES, Éricles Dias. Atuação da fisioterapia pélvica na dor genito pélvica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 549-561, 2025.

RIBEIRO, Larissa Lolyta Pereira; FORNARI, Cristiane Carboni. A importância da fisioterapia na dor pélvica crônica miofascial: uma revisão de literatura. **BIOMOTRIZ**, v. 11, n. 3, 2017.

ROCHA, Jennifer Nogueira et al. Intensidade da dor, incapacidade funcional e fatores psicossociais em mulheres com dor pélvica crônica: um estudo transversal. **BrJP**, v. 3, p. 239-244, 2020.

SILVA, Keyla Neves da; DUTRA, Fabiana Caetano Martins Silva. Fatores psicossociais do trabalho e dor crônica: análise em duas escolas da rede municipal de educação em Serrana/SP. **Revista Dor**, v. 17, p. 164-170, 2016.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

STEIN, Sara Regina et al. Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. **Revista de ciências médicas**, v. 27, n. 2, p. 65-72, 2018.